

**Mateus Francis Oliveira**  
**Diego Felipe Silveira Esses**

[mateusfrancisoliveira@hotmail.com](mailto:mateusfrancisoliveira@hotmail.com)  
[diegoesses@hotmail.com](mailto:diegoesses@hotmail.com)

## **RESUMO**

Os implantes osseointegrados começaram a ser estudados a partir de 1960 e ao longo do tempo foram evoluindo de forma evidente. Sendo como substitutos das raízes e dentes perdidos, tão logo foram vistos como um sucesso inquestionável, criando uma nova especialidade na Odontologia, a implantodontia, contudo, foi somente nas últimas duas décadas do século XX que este procedimento revolucionou os rumos da odontologia. Na área posterior da maxila, a posição do seio maxilar frequentemente limita a disponibilidade de altura óssea para colocação de um implante em pacientes que sofreram perda dentária total ou parcial dos dentes, o que pode comprometer a altura e largura óssea para a instalação de implantes. A elevação do seio maxilar pode ser realizada através de uma janela lateral ou por acesso através de crista. Contextualizar as condições ideais para a instalação dos implantes deve ser um ponto de grande importância a ser discutido em seu protocolo, uma vez que a altura do seio maxilar irá influenciar diretamente no sucesso do tratamento, havendo a necessidade de executar técnicas para o levantamento dessa estrutura, a fim de promover melhor estabilidade do implante. A instalação de implantes dentários na região posterior pode ser desafiadora, principalmente nos casos de maxila atrófica. Diante disso, é pertinente realizar uma revisão na literatura a fim de identificar qual a melhor técnica de levantamento do seio maxilar, esclarecendo melhor as vantagens, desvantagens e limitações de cada uma.

**Palavras-chave:** Implantes dentários. Seio Maxilar. Procedimentos Clínicos Ambulatoriais.

## **INTRODUÇÃO**

Após a remoção de elementos dentários é observada uma remodelação na arquitetura do processo alveolar, ocorrendo através de atividade osteoclástica, a diminuição de espessura, com reabsorção da tábua óssea vestibular, seguida por perda óssea em altura. Essas reabsorções ocorrem em padrões distintos na mandíbula e na maxila. Nesta última, em especial, esta perda pode vir a influenciar de forma comprometedoras na reabilitação com implantes osseointegrados (TROMBELLI et al., 2008).

O processo de reabsorção do rebordo ósseo alveolar pós-exodontia é decorrente de vários fatores, como a pneumatização do seio maxilar, o que acontece principalmente pela atividade osteoclástica da membrana de Schneider, perda óssea devido à doença periodontal

e fraturas dentárias, podendo agir ainda em associação a outros determinantes, causando uma condição imprópria para o procedimento cirúrgico (MENDONÇA-CARIDAD et al., 2013)

Na área posterior da maxila, a posição do seio maxilar frequentemente limita a disponibilidade de altura óssea para colocação de um implante em pacientes que sofreram perda dentária total ou parcial dos dentes, o que pode comprometer a altura e largura óssea para a instalação de implantes. A elevação do seio maxilar pode ser realizada através de uma janela lateral ou por acesso através de crista. O assoalho do seio é quebrado por uma ligeira pressão (técnica com osteótomos), caracterizando uma fratura em galho-verde, e a membrana delicadamente é elevada sem perfuração. A elevação da membrana é alcançada pela colocação e condensação apical do material de enxerto ósseo (MAZARO et al., 2013).

A decisão da técnica que será empregada e o momento da instalação dos implantes deve levar em consideração aspectos como a quantidade dor remanescente ósseo, o tamanho do implante, relacionando-o com a estética e, com a biomecânica a ser usada, habilidade do profissional, além do tipo de espaço edêntulo (MENDONÇA-CARIDAD et al., 2013).

Temos como objetivo neste estudo, comparar através de uma revisão de literatura, a técnica de abertura lateral e a técnica transalveolar para tratamento de seio maxilar.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo será realizado através de uma análise na literatura, com o objetivo de comparar duas técnicas empregadas no tratamento de seio maxilar, com intuito reabilitador através de implantes: a técnica de abertura lateral e a técnica transalveolar.

Para isso, será realizada uma busca nos bancos de dados eletrônicos Bireme/Lilacs, PUBMED e Google Scholar, para isso, foram utilizados os descritores sugeridos pelos DECS, os descritores em ciência de saúde na língua portuguesa: implantes dentários, seio maxilar e procedimentos clínicos ambulatoriais. Acordou-se que serão eliminados todos os artigos que se encontrem repetidos nos três mecanismos escolhidos, também aqueles que não estiverem em língua portuguesa ou inglesa e não dispuserem do texto previamente para ser consultado.

Serão adotados alguns critérios de inclusão na seleção bibliográfica deste trabalho: artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, revisões sistemáticas e relatos de casos que versem sobre o tema estudado, nos idiomas português ou inglês, no período de 1977 a 2014. Serão excluídas as revisões simples da literatura, estudos clínicos e relatos de caso com baixa qualidade editorial, metodologia não bem relatada e incompleta ou que fira a ética da pesquisa em seres humanos.

Os artigos a que os pesquisadores Mateus Oliveira Francis e Diego Felipe Silveira Esses tiverem acesso serão lidos pelos dois e, através de reuniões de consenso entre os pesquisadores a partir dos critérios previamente estabelecidos, os artigos serão incluídos ou excluídos do estudo.

---

## REFERÊNCIAS

MAZARO, J. V. Q., PELLIZZER, E. P., JUNIOR, S., FERREIRA, J., VERRI, F. R., & MELO, C. C. D. Avaliação longitudinal de duas técnicas de sinus lift. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 13, n. 3, p. 09-16, 2013.

MENDONÇA-CARIDAD, J. J., NUÑEZ, M., JUIZ-LOPEZ, P., PITA-FERNANDEZ, S., & SEOANE, J Sinus floor elevation using a composite graft: clinical outcome of immediate implant placement. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 28, n. 1, 2013.

TROMBELLI, L., FARINA, R., MARZOLA, A., BOZZI, L., LILJENBERG, B., & LINDHE, J. Modeling and remodeling of human extraction sockets. **Journal of clinical periodontology**, 35(7), 630-639. 2008.